

A EDUCAÇÃO NAS ONDAS DA RÁDIO: DISPUTAS EM TORNO DA IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA - PA (1960-1964)



EDUCATION IN THE RADIO WAVES: DISPUTES ABOUT THE IMPLEMENTATION OF THE SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA - PA (1960-1964)

JOÃO VICTOR DA SILVA FURTADO ¹⁰⁶

LUIZA ACCÁCIA FERREIRA COELHO ¹⁰⁷

Resumo

Desde fins dos anos 1940 até o momento que antecede o Golpe Civil-Militar de 1964, a população brasileira passou pela experiência de campanhas educacionais que pretendiam integrar regiões afastadas dos centros urbanos aos sistemas educativos. Por meio do Movimento de Educação de Base (MEB), na região da Prelazia do Guamá, no Estado do Pará, norte do Brasil, passou a ocorrer a atuação de um importante movimento: o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB) que atuou como instrumento da Igreja Católica e do Governo Federal na luta contra o analfabetismo, especialmente das populações rurais dos municípios. Embates ideológicos, fomentados pelas mudanças políticas as quais o país atravessava nas décadas de 1960/70, marcaram a implementação e execução do projeto. Por meio de documentos referentes às reuniões da equipe que coordenou o SERB durante a década de 1960, este estudo analisa alguns desses embates.

Palavras-chave: Educação; projetos nacionais; disputas ideológicas; Amazônia.

Abstract

From the late 1940s to the moment that preceded the Civil-Military Coup of 1964, the Brazilian population experienced educational campaigns that intended to integrate regions far from urban centers into educational systems. Through the Movimento de Educação de Base (MEB), in the region of the Prelature of Guamá, in the state of Pará, North of Brazil, of an important movement began to take place: the Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB) that acted as instrument of Catholic Church and the Federal Government in the fight against illiteracy, especially among rural populations in the municipalities. Ideological clashes, fostered by the political changes that the country was going through in the 1960s/70s, marked the implementation and execution of the project. Through documents referring to the meetings of the team that coordinated the SERB during the 1960s, this study analyzes some of these clashes.

Keywords: Education; national projects; ideological clashes; Amazon.

¹⁰⁶ Doutorando em História pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Interculturais Pará-Maranhão (GEIPAM/UFPA). E-mail: joaovictorsilva17@hotmail.com

¹⁰⁷ Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Bragança. E-mail: lu24coelho@hotmail.com.



Introdução

O artigo analisa a implementação do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB) que, em convênio com o Movimento de Educação de Base (MEB), visava promover a educação de jovens e adultos, com ênfase na alfabetização, nos municípios da Prelazia do Guamá, nordeste do Pará. O nascimento da escola radiofônica esteve ligado a uma série de movimentos educacionais, colocados em prática no Brasil de maneira efetiva entre os anos 1950 e 1960. No nordeste paraense, o projeto teve como sede o município de Bragança. Contou com investimentos em aparelhos de rádios, meios de transporte e mobilizou um grande número de colaboradores, remunerados ou não.

Dentre estes, destacam-se professores leigos ou contratados, vindos de Belém, especialmente para atuarem na educação da população das zonas rurais. Esse esforço resultou em um projeto com alcance tão significativo que, em 1963, chegou a contar com 10.580 alunos, distribuídos em 682 escolas nos municípios que compunham a Prelazia do Guamá (Livro de Tombo do SERB, 1963, p. 4). Estes projetos voltados para a educação e alfabetização foram atingidos pelas mudanças sociais e políticas vivenciadas no Brasil no início da década de 1960. De um lado, via-se o aumento da mobilização de movimentos educacionais que, preocupados com as desigualdades sociais, visavam a construção de uma consciência social e política, alinhado ao método de ensino de Paulo Freire, através do ensino libertador (FREIRE, 2017). Por outro lado, esta perspectiva educacional desagradava os setores mais conservadores da sociedade, ligados ao golpe civil-militar¹⁰⁸ que viria a ocorrer em 1964. Nesta conjuntura, identificamos que, tal como ocorreu a nível nacional, inaugurou-se um contexto de conflitos que influenciaram diretamente na implementação e atuação do SERB, em Bragança/PA.

Para a realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa documental nos arquivos da Rádio Educadora de Bragança/PA, que serviu e ainda serve de canal para que as aulas cheguem às comunidades rurais e do próprio SERB. Foram analisados documentos referentes às reuniões da equipe que coordenou o SERB na década de 1960, localizadas no Livro de Tombo do SERB com informações sobre a organização, o

¹⁰⁸ A expressão “civil-militar” vem sendo utilizada pela historiografia que trata do processo político vivenciado na história do Brasil entre 1964 e 1985 e visa apresentar o contexto político de maneira mais precisa, indicando que, ao contrário de uma mera ação das Forças armadas, o golpe e a ditadura brasileira também foram apoiados por grupos civis (MELO, 2012).



desenvolvimento e os desafios enfrentados para a implementação e consolidação do projeto entre os anos de 1960 e 1972. Diante desta documentação, a pesquisa dedicou-se à análise da dinâmica do SERB e as disputas em torno da coordenação do curso, representada pela Igreja Católica e educadores do Movimento de Educação de Base (MEB).

Programas educacionais em perspectiva: a estruturação dos sistemas radiofônicos de ensino no Brasil

Ao longo da década de 1950, a questão do analfabetismo se tornou uma das preocupações centrais nos discursos e políticas desenvolvimentistas no Brasil. Segundo Maciel (2014), o alto índice de analfabetismo em regiões como o Norte e o Nordeste brasileiro, assim como os também altos índices de mortalidade infantil e o baixo índice educacional geral, eram vistos como obstáculos ao desenvolvimento econômico do país. O autor analisa que a correlação “entre o desenvolvimento econômico e o analfabetismo seria a mais expressiva forma de verificar o analfabetismo como sinônimo de atrasos nessas regiões” (MACIEL, 2014, p. 79). Nas palavras de Fávero (s/d, p. 2), o iletrado era visto como “incompetente para o novo Brasil que se anunciava”, de modo que “erradicar o analfabetismo era quase entendido como erradicar o analfabeto”.

Segundo Menezes (2001), programas para a educação de jovens e adultos, pensados desde meados dos anos 1940, passam a ser postos em prática neste contexto e visavam alcançar as necessidades de indivíduos e comunidades culturalmente distintas, adotando os preceitos do educador Lourenço Filho, coordenador de alguns desses projetos, na chamada Escola Nova. Segundo os preceitos da Escola Nova, o educando deveria ocupar um lugar central no processo educativo. O ensino deveria ser integrado à vida do aluno para, a partir de então, inseri-lo na ordem social. Compete destacar que, tais programas buscavam, no processo de alfabetização, bem como na educação inicial, mecanismos que promovessem a organização e também o desenvolvimento econômico de locais específicos, os quais registravam demasiado atraso escolar, em especial nas populações adultas, o que também deteriorava os índices de desenvolvimento em saúde e economia.

Já no final da década de 1950, alguns desses programas educacionais foram impulsionados por iniciativas da Igreja Católica e do Governo Federal e encontraram, nos programas radiofônicos, meios de alfabetizar um grande número de pessoas de forma acelerada. O uso do rádio com objetivos educacionais foi introduzido no Brasil



por Roquette Pinto, institucionalizado posteriormente (HORTA, 1982, p. 86), resultando na criação de programas como o Sistema Rádio Educativo Nacional (SIRENA), criado em 1957, e o Sistema Rádio Educativo de Sergipe (SIRESE), este último sendo fruto do 2º Encontro de Bispos do Nordeste, realizado em Natal em 1959, que contribuiu para parcerias entre a educação rural católica e os órgãos de assistência social que atuavam nas emissoras, possibilitando a aprovação das aulas radiofônicas em diversos Estados brasileiros e decretos de expansão dos programas educativos radiofônicos (MACIEL, 2014, p. 84).

Também foram criados o Serviço de Assistência Rural (SAR) e a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), ambos em 1950; o MPC (Movimento de Cultura Popular) Recife em 1960; a Campanha “Pé no chão também se aprende a ler” em Natal; o CEPLAR (Centro de Educação Popular da Paraíba) e a Campanha de Alfabetização da UNE, ambos em 1962; a Criação do Plano Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, patrocinada pelo Ministério da Educação e Cultura em 1964. Esses programas acabaram por estruturar um cenário nacional para a criação do Serviço Radiofônico com fins educativos, cujas bases de ensino iriam inspirar os futuros programas radiofônicos da Prelazia do Guamá, no nordeste paraense (MACIEL, 2014, p. 163).

Em 1961, o Movimento de Educação de Base foi criado pela Igreja Católica e tinha como objetivo desenvolver um “programa educacional, por meio de escolas radiofônicas, junto às populações do norte, nordeste e centro oeste do país” (BILHÃO; KLAFKE, 2021, p. 2). A Igreja Católica formalizou, por meio de D. Vicente Távora, arcebispo de Aracaju, uma proposta de alfabetização em larga escala, apresentada pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) ao governo de João Goulart, que colocaria em prática as aulas necessárias, nos locais mais longínquos do país (FÁVERO, 2006).

Nessa conjuntura, nascia a ideia das emissoras rurais, peça fundamental do MEB e demais escolas radiofônicas, elaboradas com base em experiências semelhantes e bem-sucedidas em Aracaju com o SAR e em Natal com o SIRESE, projetos que baseavam-se no desenvolvimento comunitário. Em 21 de março de 1961, D. Eliseu Corolli, de Bragança (representando o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança), D. José Távora, de Aracaju (representando o SAR), D. Eugênio Sales, de Natal (representando o SIRESE) e D. Aberto Ramos, de Belém, participaram da assinatura do decreto Nº 50.370, pelo presidente Jânio Quadros para a criação do MEB (MACIEL, 2014, p. 86).

Apesar do MEB ter sido pensado em um âmbito nacional, nas Escolas Radiofônicas as equipes estaduais e locais possuíam razoável autonomia para desenvolver estratégias locais de operacionalidade e criatividade (BRANDÃO, 2002), o



que permitia aos seus executores adaptar o ensino às diversas comunidades. Em Bragança, no Estado do Pará, a educação radiofônica dava os seus primeiros passos através do SERB e da Rádio Educadora de Bragança. A criação do MEB proporcionou ao SERB a ampliação, tão desejada por seus diretores, aumento das rádios postos, do número de alunos, treinamento das equipes, podendo assim alcançar municípios de toda a Prelazia do Guamá. No entanto, após dois anos de atuação do MEB, enxergou-se a necessidade de redefinir os seus objetivos e suas metodologias. Essa mudança de ideologia fora debatida no 1º Encontro Nacional de Coordenadores, ocorrido em Recife, dezembro de 1962.

Nessa redefinição, o MEB assumiu nova visão de realidade, com base em nova visão de mundo, a partir de determinado conceito de homem e determinada concepção de história. Para tanto, foi decisiva a atuação de Pe. Henrique de Lima Vaz, S.J., que desenvolveu vários cursos para a JUC – Juventude Universitária Católica e assessorou a criação da Ação Popular, em meados de 1960 (FÁVERO, 2004).

A partir de ideias apresentadas nesse encontro, nascia, segundo Fávero (2004), os conceitos de conscientização no MEB e em outros movimentos de educação. Tais mudanças ocorreram, sobretudo a partir das necessidades urgentes da população que vivia no meio rural. Deste modo, as novas ideologias, agora se tornavam prioridade nas ações e “decidiu-se: centrar o trabalho na conscientização, entendida como ‘processo educativo destinado a formar no homem a consciência histórica, a partir da consciência crítica da realidade’” (FÁVERO, 2004, p. 9). Desse modo, o trabalho de base passou a focar na alfabetização, na conscientização do povo, e na valorização da cultura popular (FÁVERO, 2004).

Segundo Wanderley (1984), as ações do MEB passaram a tratar a educação como instrumento de formação humana, visando o bem coletivo, consciência social e política. A educação de base era vista como um “conjunto de ensinamentos destinados a promover a valorização do homem e o soerguimento das comunidades” (FÁVERO, 2006, p. 56). O MEB passou a dialogar com movimentos de cultura popular e em meados de 1962, declarou-se a favor da transformação social radical. Nas palavras de Mainwaring, (2004, p. 88) o “MEB enfatizava a conscientização, uma abordagem que encorajasse o povo a enxergar os seus problemas, como parte de um sistema mais amplo”. Um dos principais objetivos do projeto educacional do MEB era construir no aprendiz uma consciência de sociedade e comunidade, baseado nos conceitos educacionais do Educador Paulo Freire (MACIEL, 2014, p. 92).



Tais conceitos referem-se ao método educacional difundido por Paulo Freire, educador pernambucano que apresentara uma nova concepção, baseada na Educação Libertadora. Tal concepção buscava pôr em prática um ensino construído dentro do ambiente e da cultura do aprendiz, de modo que o ensinamento não fosse imposto a este, mas sim construído a partir da percepção da realidade que o cerca. Desse modo, para além do aprendizado da leitura e escrita, a educação também deveria servir, por meio da tomada de consciência, de que o indivíduo pode mudar sua realidade, como uma ponte para a libertação da opressão.

Saviani descreveu a nova abordagem do MEB da seguinte forma:

Pretendia-se se desenvolver uma educação genuinamente brasileira visando à conscientização das massas por meio da alfabetização centrada na própria cultura do povo. A prática que se buscou implementar visava aproximar a intelectualidade da população, travando um diálogo em que a disposição do intelectual era a de aprender com o povo, despendo-se de todo o espírito assistencialista (SAVIANI, 2008, p. 318).

Esta perspectiva educacional foi considerada revolucionária por setores tradicionais da Igreja Católica, mas terminou por reger os planos educacionais que fizeram parte do MEB até 1964. Assim podem ser descritos:

[...] a organização dos cursos deveria ter por base a própria realidade dos alunos e que o trabalho educativo deveria ser feito 'com' o homem e não 'para' o homem. Por consequência, os materiais a serem usados com os alunos não poderiam ser simples adaptação daqueles que já eram utilizados com as crianças. Subjacentes a essas novas práticas propostas estavam a concepção sobre o adulto não alfabetizado, que não poderia ser mais visto como alguém ignorante e imaturo, mas como um ser produtor de cultura e de saberes. Por isso, um dos pressupostos que baseavam a sua proposta de alfabetização era que a leitura do mundo precedia a leitura da palavra. Além disso, afirmava que o problema do analfabetismo não era o único nem o mais grave da população: as condições de miséria em que vivia o não alfabetizado é que deveriam ser problematizadas (SOARES; GALVÃO, 2005, p. 267).

Em 1963, o alcance do MEB foi o maior de sua existência, ano em que recebeu um significativo apoio financeiro do governo João Goulart, e chegou a atuar em 500 municípios brasileiros. No entanto, o golpe civil-militar de 1964 mudaria a trajetória do MEB. A perspectiva educacional proposta pelo movimento foi considerada perigosa pelo governo militar e, gradualmente, seus membros passaram a ser perseguidos e presos. Após o golpe civil-militar, seus objetivos tiveram que ser ajustados, sobretudo no que diz respeito à criação de uma nova consciência política nas comunidades atendidas. Ações de conscientização, cultura e treinamentos foram cortadas e ocorreu uma tentativa de controle ideológico sobre o MEB. Foram incorporados métodos e



técnicas pedagógicas gestados e usados pelo Estado, com um caráter despolitizado e desvinculado da história das classes populares (WANDERLEY, 1984).

Até dentro da própria CNBB, havia uma pressão para que os objetivos do MEB fossem modificados, bem como para que o “ensino libertador”, tal qual havia sido pensado no princípio, fosse abandonado. Neste contexto, ocorreram mudanças significativas no funcionamento do MEB, sendo uma delas a perda da autonomia das lideranças e equipes locais para os bispos diocesanos. Adicionalmente, recursos financeiros para a manutenção foram reduzidos, contribuindo para o encerramento de algumas atividades do Movimento (FÁVERO, 2006).

Mesmo no período que antecedeu o golpe civil-militar, as classes dominantes e a ala conservadora da Igreja Católica se articularam formando uma onda de apoio às ideias, tais como as largamente difundidas pelo Padre Peyton, com discursos pela ordem e pela família. Essa mobilização combatia uma suposta ameaça comunista no Brasil, pensamento amplamente disseminado no contexto da Guerra Fria (ROMANO, 1979, p. 188). Grupos como “a Associação dos Antigos Alunos do Sagrado Coração de Jesus, o Grupo de Reabilitação do Rosário, os Cursinhos da Cristandade e a Opus Dei” encabeçaram esses movimentos (DREIFUSS, 1981, p. 335).

Ao passo que defendiam o combate diante de uma suposta ameaça comunista, tais grupos buscavam se manter no poder. Esse movimento ganhou força no início da década de 1964, em eventos como as Marchas pela Família com Deus pela Liberdade, em reação ao discurso do presidente João Goulart de 13 de março de 1964, no Rio de Janeiro, onde anunciou seu programa de reformas de base. Após as mudanças ocorridas no MEB, o movimento passou a ser dominado pela ala conservadora da Igreja, de modo que o seu discurso se tornou mais religioso e menos engajado aos problemas sociais das populações que atendia (RAPÔSO, 1982).

Nesta conjuntura, ocorreu também uma forte fiscalização do material utilizado pelo MEB. Segundo Alves e Tonnetti (2021), a Cartilha “Viver é Lutar”, elaborada em 1963 para ser utilizada com adultos em processo de alfabetização, possuía conteúdo marcadamente voltado para a conscientização social e política. Em fevereiro de 1964, foi considerada perigosa e cerca de 3000 exemplares foram apreendidos pela polícia do Estado da Guanabara, no governo de Carlos Lacerda. O evento marcou um contexto de repressão que se manifestou também na perseguição aos membros da ala progressista da Igreja Católica, ligados à coordenação do MEB a nível nacional (FÁVERO, 2006, p. 13).



Readaptações das diretrizes do MEB foram necessárias e o material foi substituído por um novo conjunto didático aprovado pelo governo. Outro fator que contribuiu para o enfraquecimento da atuação do MEB no período da ditadura militar foi o corte dos recursos financeiros (FÁVERO, 2006). O cancelamento do repasse de verbas, mesmo após as mudanças no ensino, comprometeu a atuação do MEB e reduziu seu poder de alcance. Adicionalmente, o governo militar deu início a outros programas de educação que substituiriam a ação do MEB, como é o caso da Cruzada ABC (Ação Básica Cristã), um programa que tinha suas diretrizes aliadas às ideias do governo, e o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Apesar de não terem tido o êxito esperado, estes programas também contribuíram para o enfraquecimento do MEB. Em 1965, as atividades do MEB foram encerradas. O programa ressurgiu em 1970, mas não mais no modelo da década de 1960.

Educação e conflitos: o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB)

No município de Bragança, a Igreja Católica na figura do líder barnabita Dom Eliseu Maria Corolli, realizava um movimento para o desenvolvimento da educação para os jovens. Já na década de 1940, Dom Eliseu, apoiado pela congregação dos padres barnabitas do Rio de Janeiro e pelo poder público local, iniciou esforços para a construção de uma escola normal, posteriormente denominada Santa Teresinha, que viria a ser a terceira escola normal do Estado do Pará (OLETO e SILVA, 2012).

Em 27 de janeiro de 1958, inspirado pelos movimentos nacionais de educação de jovens e adultos no campo, foi inaugurado o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB), em meio a programas rádio educativos que aconteciam nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste. A responsabilidade pelo desenvolvimento do modelo educacional do SERB ficou a cargo do Padre Miguel Maria Giambelli, que realizou vários estágios no SIRESE (Sistema Rádio Educativo de Sergipe) que, juntamente com o SAR (Serviço de Assistência Rural), deram base para a constituição organizativa de uma educação destinada a jovens e adultos via rádio em Bragança. Segundo Maciel (2014, p. 85): “um dos pontos fortes da organização das rádios pautava-se na formação dos grupos e líderes da comunidade, apoiados pela Campanha Nacional de Educação Rural, o CNER e o Serviço Social Rural”.

Entre 21 e 23 de fevereiro de 1961, foi realizada a primeira capacitação de monitores das escolas radiofônicas, no município de Irituia, sob coordenação do Padre Miguel Maria Giambelli. A escolha dos monitores e a capacitação eram essenciais para



o funcionamento das aulas, visto que estes atuavam nas comunidades, diretamente com os educandos. A expansão e solidificação do SERB, no entanto só foi possível após a fundação do Movimento de Educação de Base (MEB) em 1961, pois com os recursos vindos do governo federal, foi possível a compra de equipamento e a ampliação da equipe de atuação nos municípios mais distantes (MACIEL, 2014).

Em 1961, quando se iniciou a parceria entre o SERB e o MEB, Padre Giambelli dividia a responsabilidade de dirigir a escola com a Irmã Lygia Arcoverde de Melo. O alcance das aulas se deu nos municípios de Bragança, Ourém, São Domingos do Capim e São Miguel do Guamá, organizadas com 75 escolas e ao final desse primeiro ano de atuação, conseguindo alfabetizar 1000 adultos e adolescentes. (Livro de Tombo do SERB, 1961, p. 1). Em 1962, o SERB recebeu os rádios cativos do MEB, o que significava um aumento no alcance das aulas. Nesse ano, aconteceu em Recife o Primeiro Encontro de Coordenadores do Sistema Radiofônico, onde lideranças do MEB apresentaram a reestruturação nas ideologias do Movimento, assim descritas no Livro de Tombo:

Em dezembro o Padre Miguel participou do 1º Encontro de Coordenadores de Sistema promovido pelo MEB Nacional. Foi realizado em Recife e neste encontro, que durou duas semanas, foram lançadas as bases da nova ideologia do MEB, que outra não era se não dos jovens da A.P. (Ação Popular), de tendências filocomunistas. (Livro de Tombo do SERB, p. 3, dezembro de 1962).

Diante da exposição dessa nova ideologia, é possível perceber o descontentamento do Padre Giambelli e demais integrantes da Igreja Católica em Bragança com as novas posturas adotadas pelo MEB, as quais tinham como base os conceitos educacionais de Paulo Freire. As mudanças propostas eram vistas com desconfiança pelo padre e demais membros da Prelazia. No entanto, a parceria firmada entre o MEB e o SERB teve continuidade. Em 1963, os recursos repassados pelo MEB permitiram a compra de equipamentos para a realização dos cursos e a locomoção de funcionários. Foi realizada a contratação de uma nova equipe formada por 3 professoras disponibilizadas pelo MEB através da SEDUC e do Dr. Raymundo Heraldo Maués, que viera com a função de coordenar o Sistema, e Isabel Carneiro da Cunha (MACIEL, 2014).

Nesse ano, o Sistema passou a contemplar um total de 21 municípios, que compunham a Prelazia do Guamá e alguns da Arquidiocese de Belém. Atingiu o maior número de participantes, alcançando 682 escolas radiofônicas e 10.580 alunos. Apesar



do expressivo número de pessoas alcançadas, os encontros e cursos organizados pelo MEB viraram motivo de preocupação para o Padre Giambelli, como se vê no fragmento:

Em dezembro, um grupo de funcionários do SERB, entre os quais: Heraldo Maués, Irmã Isabel Sibá e Henrique Lélis, participaram de um longo treinamento promovido pela Equipe Nacional do MEB em Manaus. O Padre Miguel acompanhou a equipe. Foi o começo do domínio psicológico do MEB sobre elementos de nossa equipe do SERB (Livro de Tombo do SERB, p. 4, dezembro de 1963).

Setores conservadores da Igreja Católica de Bragança temiam a perda sobre o controle do Sistema Radiofônico, alegando que a ideologia do MEB era “filocomunista”. Tais discursos, que associavam os membros do MEB ao comunismo, devem ser pensados à luz da já mencionada disseminação do anticomunismo no Brasil no contexto que antecede o golpe civil-militar. Dentre suas principais características, destaca-se a identificação, de maneira generalizada, da oposição aos militares como perigo comunista.

Compete ressaltar, contudo, que o anticomunismo no Brasil não nasce no contexto da década de 1960. Rodrigo Sá Motta (2000, p. 16) avalia que se trata de um fenômeno de dimensões internacionais, provocado pela reação ao bolchevismo e às crises revolucionárias emergentes depois da Primeira Guerra Mundial e que surgiu no Brasil logo após a Revolução Russa de 1917. No país, o anticomunismo teria ganhado maiores contornos nos contextos da década de 1930 e do golpe civil-militar de 1964.

Ao passo em que o MEB Nacional buscava se alinhar cada vez mais à educação voltada para a construção de uma consciência política e social, a Igreja em Bragança reagia com medo dos possíveis resultados que a perspectiva educacional poderia gerar.

A equipe local recebeu orientação do MEB Nacional de se tornar totalmente independente e desvinculada, seja ideologicamente como administrativamente da Prelazia do Guamá e seus representantes: O Prelado e o Padre Miguel iniciaram a luta aberta que teve seu ponto alto na carta que o Padre Miguel enviou a Diretoria da CNBB, a Nunciatura Apostólica, a equipe nacional do MEB e a todos os Bispos que tinha o Sistema de MEB em sua Diocese (Livro de Tombo do SERB, p. 5, fevereiro de 1964).

Na referida carta, o Padre Miguel Giambelli oficializou a ruptura entre o SERB e o MEB e descreveu os temores da Igreja. Nela, o padre fala sobre o esforço feito pela Igreja Católica de Bragança para fundar o SERB, mesmo antes do convênio com o MEB, e a importância do SERB para a Prelazia do Guamá, cujos objetivos foram assim descritos:



Do que já dissemos, ficou patente que a principal preocupação dos padres em organizar o SERB foi a catequese religiosa, para melhor fazer frente ao mandato divino 'ide e ensinai'. A alfabetização, a orientação cívica, sanitária, profissional, etc. já foram visadas como meios e recursos para atingir mais eficientemente a meta almejada. (Carta do Pe. Miguel M. Giambelli, 19 de fevereiro de 1964)¹⁰⁹.

Ainda nesta carta, o Padre Giambelli demonstrava insatisfação ao descrever as orientações dadas nos Encontros de Recife em 1962 e em Manaus em 1963, dizendo:

Quanto à linha ideológica propriamente dita, eu tive que estarrecer várias vezes perante as conclusões às quais chegaram os participantes daquele Encontro sobretudo com referência a possibilidade de uma frente única com os comunistas para libertar o povo da opressão do capitalismo (Carta do Padre Miguel M. Giambelli, 19 de fevereiro de 1964).

Enfatiza seu descontentamento com a adesão de integrantes do SERB com a nova ideologia do MEB apresentada no Encontro de Manaus em 1963:

O problema porém mudou completamente de aspecto quando, há um ano de distância, eu me apercebi que aquela mesma linha ideológica que deplorei no Encontro do Recife, já estava 'em minha casa', dominando as mentes e orientando as iniciativas dos funcionários que formam a equipe do nosso SERB. [...] Foi somente então que se entrosaram com os comportamentos da equipe do MEB de Belém – todos da JUC e UNE – que eles 'despertaram' para a nova linha ideológica. Esse entrosamento se deu sobretudo nos três dias de estudos realizados em conjunto entre as duas equipes, no mês de novembro, e durante os 12 dias do Curso de Supervisores em Manaus, realizado do 9 a 22 de dezembro do ano findo (Carta do Padre Miguel M. Giambelli, 19 de fevereiro de 1964).

O Padre Giambelli mostrou-se preocupado com uma possível mudança de comportamento dos membros do SERB e temia que, influenciados pelas novas ideias do MEB, pudesse perder definitivamente o controle sobre o SERB. Demonstrava isso também ao falar sobre Almerinda, uma assistente social da FRAP – Frente Agrária Paraense, que foi até Bragança para ministrar uma palestra sobre sindicalismo. Assim, descrevia a atuação de Almerinda:

Almerinda demorou-se em Bragança cinco ou seis dias, durante os quais não soube esconder seu entusiasmo pelo mundo soviético. Soubemos depois que ela tinha participado de um curso de Cultura Popular em Moscou por conta do governo Russo. O que mais preocupou os Padres foi o fato de ela se ter tornado propagandista da frente única com o comunismo passando às mãos de nossos supervisores o "Documento da Frente de Mobilização Popular". E recomendando ao mesmo tempo: "Cuidado! Não mostre aos Padres!" (Carta do Padre Miguel M. Giambelli, 19 de fevereiro de 1964).

O Padre Giambelli pressionou membros da equipe do SERB, especialmente Heraldo Maués, a se posicionar diante dos acontecimentos. Pedia esclarecimento à

¹⁰⁹ Carta localizada em: SERB. Livro de tomo, 1960 -1972. (n.d.). Cúria Diocesana de Bragança, p. 4-8



CNBB quanto à autonomia do SERB frente às novas ideias apresentadas pelo MEB. Esse momento deixou claro que não havia, entre os membros do SERB, uma unidade de pensamento em relação às ideologias que deveriam reger esse Sistema. Ao passo que a coordenação, formada por membros da Igreja Católica de Bragança, tendia para um programa educacional conservador, alguns educadores que compunham a equipe alinhavam-se às novas ideologias do MEB Nacional. Por fim, o Padre Giambelli, dizia “constatar a que ponto já chegara a ‘atualização ideológica’ da equipe de supervisores”, pois segundo este, seus membros questionavam o poder da Prelazia do Guamá em relação ao comando do SERB.

Após o golpe civil-militar, Heraldo Maués deixou a coordenação do SERB. Sua saída fora assim descrita:

Nos dias da revolução de 31 de março o coordenador Heraldo Maués e vários elementos da equipe local do MEB tomaram posição ao lado do filocomunista presidente João Goulart, por esse motivo o exército exigiu que eles fossem afastados do Sistema, sob pena de serem presos (Livro de Tombo do SERB p. 8 e 9, maio de 1964).

A Irmã Isabel Carneiro da Cunha, do MEB, ficou então como única responsável pela coordenação do Sistema nesse período. A partir desses acontecimentos, os temores do Padre Giambelli e demais membros da Igreja em Bragança parecem ter acalmado. No entanto, a atuação das escolas radiofônicas passou gradualmente a diminuir seu alcance, conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 1 – Tabela com o número de escolas radiofônicas e alunos ligados ao SERB entre 1961 e 1970

no	Nº de Escolas Radiofônicas	Nº de alunos
961	75	1000
962	362	6.200
963	682	10.580
964	604	8.753
965	402	7.380
966	276	5.618
967	212	4.397
968	180	2.750
	170	2.604



969		
970	120	1.660

Fonte: Livro de Tombo do SERB 1960 - 1972

A diminuição gradual do alcance das escolas radiofônicas na Prelazia do Guamá, depois de 1964, deve ser pensada à luz das mudanças políticas e econômicas ocorridas no cenário nacional, bem como os desgastes entre membros da Igreja em Bragança e no MEB Nacional. Diante das constantes mudanças no quadro de funcionários do SERB, em 1969 foi realizada em Bragança uma passeata em protesto pelo afastamento da Irmã Isabel. Nela, os membros da equipe do SERB pediam para que a coordenação do MEB fosse decidida por meio de eleição.

Os trabalhos reiniciaram normalmente até fevereiro desse ano, quando o Coronel Raul Moreira da Polícia Federal enviou para D. Elizeu um ofício alertando os Diretores da Rádio Educadora de Bragança a tomar providências urgentes para que não fossem transmitidos programas que atacavam as autoridades civis (Livro de Tombo do SERB, p. 13, fevereiro de 1969).

A partir de então, teve início uma série de medidas tomadas pelo Pe. Miguel Giambelli para afastar as desconfianças que autoridades militares poderiam ter acerca do trabalho realizado pelo SERB. Nesta conjuntura, Henrique Lélis, Carlos Moraes e José Augusto, que compunham a coordenação do SERB, assim como demais membros, foram “duramente entrevistados no SERB” (Livro de Tombo do SERB, fevereiro de 1969, p. 13).

Foi instaurada uma investigação dentro da sede do SERB, que durou três dias e resultou na apreensão do material didático utilizado pelo sistema. Ao final, Dom Elizeu recebeu ordens para demitir os membros da equipe ou encerrar as atividades. Optou pela demissão de praticamente toda a equipe. A partir de então, uma nova equipe passava a ser enviados para realizar treinamentos e fiscalizar as atividades da equipe local:

Em dezembro vieram dois elementos da equipe nacional: Creuza e João Carlos Ramalho para fazer um treinamento com a equipe central de Bragança. O Encontro realizou-se em Icoaraci, tendo duração de oito dias. Durante o encontro, o investigador Moraes ficou hospedado numa casa vizinha ao Jabor, que era onde se estava realizando o encontro, acompanhou desde o início todo o movimento da turma. A equipe viveu, naqueles dias, momentos de intensa ansiedade (Livro de Tombo do SERB, p. 14, dezembro de 1969).

Após esses acontecimentos, que ameaçavam a continuidade das atividades da Escola Radiofônica, foi cada vez maior o esforço da Igreja em Bragança para



desagregar as atividades do SERB junto ao MEB. Em abril de 1970, após o longo período de perseguição política ao MEB, sua atuação fora enfraquecida de tal modo que se deu o desligamento das suas atividades em união com o SERB. Este último continua em atividade, atendendo alunos dos municípios de Bragança, Tracuateua, Viseu, Augusto Corrêa, Santa Luzia, Ponta de Pedras, Cachoeira do Piriá. No entanto, suas atividades estão centradas na evangelização e na comunhão com as doutrinas da Igreja.

Os constantes embates ideológicos entre a Igreja Católica e alguns educadores do MEB dentro do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, revelam disputas em torno da implementação dos projetos educacionais, fomentada pelo cenário político brasileiro do período. Inicialmente os diretores do SERB viram na parceria com o MEB uma oportunidade de alcançar um grande número de pessoas a serem atendidas pela escola radiofônica. No entanto, a perspectiva educacional nascida na reformulação do MEB, representou uma ameaça ao governo militar e aos setores conservadores da Igreja em Bragança, o que contribuiu, não apenas para o desalinhamento dos programas de alfabetização, mas para a desestruturação de um projeto educacional mais amplo e revolucionário.

Considerações finais

O objetivo da pesquisa foi analisar o processo de implementação do Sistema Educativo Radiofônico em Bragança, no Pará. Nota-se que foi expressivo o alcance dos programas radiofônicos de educação, resultado da parceria firmada entre o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança e o Movimento de Educação de Base, não apenas pela ajuda financeira que o MEB repassava para o SERB, mas pelo apoio educacional, visto que o MEB disponibilizou uma equipe de profissionais da educação para ajudar a coordenar o Sistema, que antes era formado, em sua maioria, por voluntários da Igreja e professores leigos. A cooperação das equipes de educadores, professores leigos e professores do MEB, proporcionou aos alunos novos caminhos para o aprendizado e redimensionou o ensino.

A expansão deste projeto foi ascendente até o ano de 1963, momento de reformulação das ideologias do MEB, buscando alinhar o ensino à tomada de uma consciência social e política. Esta perspectiva se fortaleceu a partir dos Encontros Nacionais promovidos pelo MEB Nacional e, aos poucos, foi sendo adotada pelos membros da coordenação do SERB. No entanto, pelo seu conteúdo revolucionário, foi combatida com base em discursos que associavam a atuação dos educadores ao



comunismo e sob a alegação de que havia risco de perder o controle do SERB. Membros da equipe que aderiram às ideias do MEB foram afastados e, posteriormente ao golpe civil-militar de 1964, perseguidos.

É importante pontuar que, assim como em outros setores da sociedade, não existia uma unidade de pensamento na Igreja Católica, visto que o MEB fora fundado pela CNBB e as ideias nascidas ali, também eram fruto do entendimento católico. Mesmo depois de afastada a equipe de educadores considerada perigosa e supostamente adepta ao comunismo, o SERB continuou, durante a década de 1960, sendo constantemente vigiado pela polícia e o material utilizado nas aulas passavam frequentemente por uma espécie de perícia, para assegurar que as ideias ditas subversivas não estivessem sendo repassadas nas aulas. Tais fatores demonstram que após o golpe civil-militar de 1964, ocorreu um processo de desestruturação dos projetos da Escola Nova no Brasil.

Data de Submissão: 19/08/2022

Data de Aceite: 25/11/2022

Referências

ALVES, Kelly Ludkiewicz; TONNETTI, Flávio Américo. Viver é lutar: perspectivas políticas na coleção didática para a alfabetização de adultos do Movimento de Educação de Base. **Educação em Revista**, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/rFkJzmS5pfKFjVfMkXhyKNr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 mai. 2022.

BEOZZO, José Oscar. **A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II: 1959-1965**. São Paulo: Paulinas, 2005.

BILHÃO, Isabel Aparecida; KLAFKE, Álvaro Antônio. Igreja, Estado e educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 21, n. 1, p. 01-24, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/55168/751375151484>. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRANDÃO, C. R. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

DREIFUSS, René Armand. **1964: a conquista do Estado. Ação política, poder e golpe de classe**. Petrópolis: Vozes, 1981.

FÁVERO, Osmar. MEB – Movimento de Educação de Base - primeiros tempos: 1961–1966. 2004. ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., Évora. **Anais** [...]. Évora: Universidade de Évora, 2004. Disponível em: http://forumeja.org.br/files/meb_historico.pdf. Acesso em: 13 mai. 2022.

FÁVERO, Osmar. Memória das campanhas e movimentos de educação de jovens e adultos (1947-1966). **Núcleo de Estudos e Documentação de Educação de Jovens e**



Adultos, s.d. Disponível em: <http://forumeja.org.br/df/files/leiamais.apresenta.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular**: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961 – 1966). Campinas: Autores Associados, 2006.

FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2017.

HORTA, José Silvério Baia. **Liberalismo, tecnocracia e planejamento educacional no Brasil**: uma contribuição à história da educação brasileira no período 1930-1970. São Paulo: Cortez/ Autores associados, 1982.

MACIEL, Rogério Andrade. **Sistema Educativo Radiofônico de Bragança**: Saberes da prática educativa na educação de jovens e adultos (1960 – 1970). 2014. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Educação) - Universidade Estadual do Pará, Belém, 2014.

MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MELO, Demian Bezerra de. Ditadura “Civil-Militar”?: controvérsias historiográficas sobre o processo político brasileiro no pós-1964 e os desafios do tempo presente. **Espaço Plural**, v. 13, n. 27, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4459/445944369004.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2022.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbete Escola Nova. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <https://www.educabrasil.com.br/escola-nova/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o perigo vermelho**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). 2000. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

OLETO, Leila do Socorro Rotterdam; SILVA, Dário Benedito Rodrigues Nonato da. Intrépido e Incansável: A Atuação Educacional de Eliseu Coroli em Bragança, Pará, na Primeira Metade do Século XX. **InterMeio**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, v. 18, n. 35, p. 105 – 130, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2386/1505>. Acesso em: 14 jun. 2022

RAPÔSO, Maria da Conceição Brenha. **Movimento de Educação de Base**: discurso e prática -1961-1967. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação) Rio de Janeiro, FGV, 1982.

ROMANO, Roberto. **Brasil**: Igreja contra Estado; crítica ao populismo católico. São Paulo: Kairós, 1979.

SAVIANI, Demerval. **História das Idéias Pedagógicas**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOARES, Leôncio; GALVÃO, Ana Maria. Uma história da alfabetização de adultos no Brasil. *In*: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005. v. 3, p. 257-277.

WANDERLEY, Luiz Eduardo Waldemarin. **Educar para transformar**: educação popular, Igreja Católica, e política no Movimento de Educação de Base. Petrópolis: Vozes, 1984.

Fontes

Carta do Padre Miguel M. Giambelli, a Diretoria da CNBB, a Nunciatura Apostólica, a equipe nacional do MEB e a todos os Bispos que tinha o Sistema de MEB em sua Diocese, de 19 de fevereiro de 1964. Localizada em: SERB. Livro de tombo, 1960 - 1972. (n. d.). Cúria Diocesana de Bragança.

SERB. Livro de tombo, 1960 -1972. (n. d.). Cúria Diocesana de Bragança

